

# Aula 11 – Abordagem ao Paciente com Tosse e Dispneia

Olá, futuro colega veterinário! Seja bem-vindo à nossa jornada de aprendizado. Sei que o dia pode ter sido longo, mas a paixão pela medicina veterinária nos move, não é mesmo? Nesta aula, vamos mergulhar em dois dos sinais clínicos mais desafiadores e, por vezes, angustiantes que chegam à nossa clínica: a tosse e a dispneia. Entender a fundo esses sintomas é como ter um mapa em mãos para desvendar os mistérios que afligem nossos pacientes.

Nosso objetivo aqui não é apenas listar doenças, mas sim desenvolver uma **abordagem clínica estruturada** que permita a você, com confiança, diferenciar as causas, aplicar o raciocínio diagnóstico e propor tratamentos eficazes. Ao final desta aula, você será capaz de identificar as nuances entre uma tosse de origem cardíaca e uma respiratória, compreender as particularidades do colapso de traqueia e da bronquite crônica em cães, dominar o diagnóstico e manejo da asma felina, e reconhecer as principais pneumonias.

A relevância prática desses conhecimentos é imensa. Imagine-se diante de um paciente ofegante, com o tutor aflito. Sua capacidade de agir rapidamente e com precisão pode ser a diferença entre a vida e a morte. Esta aula é um convite para aprimorar sua percepção clínica e sua capacidade de decisão, conectando o que você já sabe sobre fisiologia e semiologia com a complexidade dos casos reais. Vamos juntos desvendar esses desafios e transformar a teoria em prática salvadora.

# O Dilema da Tosse: Um Sinal, Múltiplas Histórias

- ❏ A tosse é um reflexo protetor vital, uma espécie de "alarme" do corpo que tenta expulsar irritantes das vias aéreas.

No entanto, para nós, veterinários, ela é muito mais do que isso: é um enigma. Quando um tutor chega à clínica dizendo "meu cachorro está tossindo", a primeira pergunta que surge em nossa mente é: "Mas por quê?". A tosse pode ser um sinal de algo tão simples quanto uma irritação leve ou tão grave quanto uma insuficiência cardíaca congestiva.

Imagine a tosse como uma sirene de ambulância. Ela nos alerta para uma emergência, mas não nos diz qual é a natureza exata do problema – é um incêndio, um acidente, uma emergência médica? Nossa tarefa é ser o "despachante" que, através de perguntas e exames, direciona a equipe de resgate para o local e o tipo de ocorrência corretos. Sem essa diferenciação, o tratamento pode ser ineficaz ou até prejudicial.

A grande questão é que a tosse, por si só, não aponta diretamente para a origem. Ela pode ser um sintoma de problemas no sistema respiratório, claro, mas também pode ser um indicativo de doenças cardíacas avançadas, que afetam indiretamente os pulmões. É essa sobreposição de sintomas que torna a abordagem ao paciente com tosse um verdadeiro desafio diagnóstico e exige uma mente analítica e um olhar atento para os detalhes.

# Coração ou Pulmão? Desvendando a Origem da Tosse

Quando um paciente canino ou felino apresenta tosse, a primeira grande bifurcação diagnóstica que enfrentamos é determinar se a origem é primariamente cardíaca ou respiratória. Essa distinção é crucial, pois direciona todo o plano de investigação e tratamento. Ignorar essa etapa pode levar a atrasos no diagnóstico correto e, conseqüentemente, a um prognóstico desfavorável para o animal.

## Sistema Cardiorrespiratório

Pense no sistema cardiorrespiratório como uma complexa rede de estradas e túneis. O coração é a estação de bombeamento central, e os pulmões são os postos de pedágio onde o oxigênio é trocado.

## Problema no Coração

Se há um problema na estação de bombeamento (coração), o tráfego pode congestionar nos postos de pedágio (pulmões), causando acúmulo de fluido e, conseqüentemente, tosse.

## Problema nos Pulmões

Se o problema está diretamente nos postos de pedágio (pulmões ou vias aéreas), a tosse também será um sintoma evidente.

A chave para essa diferenciação reside na observação cuidadosa dos **sinais clínicos associados**, na história do paciente e nos exames complementares. Uma tosse cardíaca, por exemplo, geralmente está ligada a um quadro de insuficiência cardíaca congestiva, onde o acúmulo de líquido nos pulmões (edema pulmonar) irrita as vias aéreas. Já a tosse respiratória pode ser causada por uma infinidade de problemas, desde infecções simples até doenças obstrutivas crônicas.

# A Tosse Cardíaca: Quando o Coração Pede Ajuda

A tosse de origem cardíaca é um sinal clássico de **insuficiência cardíaca congestiva (ICC)**, especialmente em cães. Ela ocorre quando o coração não consegue bombear o sangue de forma eficiente, levando a um represamento de fluidos. Esse acúmulo de líquido, conhecido como edema pulmonar, irrita as vias aéreas e desencadeia o reflexo da tosse. É como se o pulmão estivesse "afogando" lentamente em seu próprio líquido.

Imagine um rio que transborda. Se a barragem (coração) não consegue conter a água (sangue) que vem de montante, essa água se acumula e inunda as margens (pulmões). Essa inundação é o que provoca a irritação e a tosse.

Geralmente, essa tosse é mais notada à noite, durante o repouso, ou após exercícios leves, pois nessas situações a pressão nos vasos pulmonares pode aumentar.

## Sinais Associados

- **Intolerância ao exercício**
- **Fadiga**
- **Perda de peso** (caquexia cardíaca em estágios avançados)
- **Dispneia** (dificuldade respiratória)
- **Cianose**

## Achados na Ausculta

- Ausculta cardíaca: sopros, arritmias ou abafamento dos sons
- Ausculta pulmonar: crepitações ou estertores, evidenciando a presença de líquido

# A Tosse Respiratória: Um Alerta das Vias Aéreas

Em contraste com a tosse cardíaca, a tosse de origem respiratória é um reflexo direto de irritação ou inflamação em qualquer parte do sistema respiratório, desde a traqueia até os brônquios e pulmões. As causas são vastas e incluem infecções (virais, bacterianas, fúngicas), alergias, corpos estranhos, tumores, e doenças obstrutivas crônicas. É o sistema respiratório gritando por atenção.

- ☐ Pense na tosse respiratória como um alarme de fumaça em uma casa. O problema está dentro da casa (pulmões ou vias aéreas), e o alarme (tosse) dispara para indicar a presença de algo irritante ou perigoso.

Diferente da tosse cardíaca, onde o problema é no "encanamento" que leva ao pulmão, aqui o problema está na "estrutura" do pulmão ou das vias aéreas em si.

## Qualidade da Tosse

- **Tosse seca e "engasgada":** problemas de traqueia
- **Tosse produtiva com expectoração:** bronquites ou pneumonias

## Sinais Associados

- **Secreção nasal**
- **Espirros**
- **Febre**
- **Letargia**
- **Dispneia**

A ausculta pulmonar pode revelar sibilos (indicando estreitamento das vias aéreas) ou crepitações (sugestivo de líquido ou inflamação nos alvéolos).

# Ferramentas para a Diferenciação: O Detetive Veterinário

Para desvendar se a tosse é cardíaca ou respiratória, precisamos de um arsenal diagnóstico. A **anamnese detalhada** é o nosso ponto de partida, com perguntas sobre a frequência, intensidade, produtividade da tosse, horários de ocorrência, e a presença de outros sintomas. O **exame físico completo** é igualmente crucial, com atenção especial à ausculta cardíaca e pulmonar, palpação traqueal e avaliação da coloração das mucosas.

01

## Radiografia Torácica

A ferramenta mais valiosa para essa diferenciação. Permite visualizar o tamanho do coração, presença de edema pulmonar, padrões pulmonares anormais e alterações traqueais.

03

## Exames de Sangue

Hemograma, bioquímica, biomarcadores cardíacos como o NT-proBNP, que se eleva em casos de insuficiência cardíaca.

02

## Ecocardiograma

Para avaliar a função cardíaca e confirmar doenças cardíacas.

04

## Exames Específicos

Lavado broncoalveolar ou broncoscopia para investigar doenças respiratórias específicas.

Característica	Tosse Cardíaca (ICC)	Tosse Respiratória
Causa Principal	Edema pulmonar por falha cardíaca	Irritação/inflamação das vias aéreas
Momento	Geralmente noturna, repouso, pós-exercício	Qualquer momento, pode ser desencadeada por excitação
Som	Seca, "engasgada", pode ser úmida em casos graves	Seca, úmida, "gansa", dependendo da causa
Sinais Associados	Intolerância ao exercício, fadiga, sopro cardíaco, dispneia, cianose	Espirros, secreção nasal, febre, letargia, sibilos pulmonares
Radiografia	Cardiomegalia, edema pulmonar	Padrões pulmonares alterados, alterações traqueais/brônquicas
Resposta ao Diurético	Geralmente melhora	Sem melhora ou piora

# Colapso de Traqueia: O Cão que "Engasga" no Ar

Agora, vamos focar em uma condição respiratória específica que afeta principalmente cães de raças pequenas e de meia-idade a idosos: o **colapso de traqueia**. Imagine a traqueia como um tubo flexível, mas com anéis de cartilagem que a mantêm aberta, como os anéis de uma mangueira de aspirador de pó. No colapso de traqueia, esses anéis enfraquecem e perdem sua rigidez, fazendo com que a traqueia se achate, especialmente durante a inspiração ou expiração.

Quando a traqueia colapsa, o fluxo de ar é obstruído, causando uma tosse característica, que muitos tutores descrevem como um "engasgo" ou "som de ganso". É como tentar respirar por um canudo que está sendo esmagado.

A irritação constante da mucosa traqueal pelo atrito das paredes colapsadas perpetua o ciclo de tosse e inflamação.

## Fatores Agravantes

- **Obesidade**
- **Excitação**
- **Exercícios**
- **Uso de coleiras peitorais** (que exercem pressão sobre a traqueia)
- **Doenças respiratórias concomitantes**

## Características da Condição

- Progressiva
- Mais comum em raças pequenas
- Meia-idade a idosos
- Tosse tipo "ganso"

O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A MVBE nos orienta a considerar a radiografia dinâmica e a fluoroscopia como ferramentas diagnósticas de ouro.

# Colapso de Traqueia: Diagnóstico e Manejo Inicial

O diagnóstico de colapso de traqueia começa com a suspeita clínica, baseada na raça, idade e na descrição da tosse. A **palpação traqueal** pode desencadear o reflexo da tosse, reforçando a suspeita. No entanto, a confirmação definitiva geralmente requer exames de imagem. A **radiografia torácica** (em inspiração e expiração) pode mostrar o estreitamento da traqueia, mas a **fluoroscopia** (um tipo de "raio-x em movimento") é a técnica mais sensível, pois permite visualizar o colapso dinamicamente durante o ciclo respiratório.

1

## Modificação Ambiental

- Substituir coleira por peitoral
- Controlar peso do animal
- Evitar excitação excessiva
- Ambientes sem fumaça ou poeira

2

## Tratamento Medicamentoso

- **Antitussígenos** (controlar tosse)
- **Broncodilatadores** (abrir vias aéreas)
- **Anti-inflamatórios** (corticosteroides)

3

## Intervenção Cirúrgica

- Casos graves e refratários
- Implante de *stents* intraluminais
- Anéis extraluminais
- Procedimento complexo com riscos

# Bronquite Crônica em Cães: Uma Inflamação Persistente

A **bronquite crônica** é outra condição respiratória comum em cães, caracterizada por uma inflamação persistente das vias aéreas inferiores (brônquios), resultando em tosse crônica e produção excessiva de muco. Para ser diagnosticada como crônica, a tosse deve persistir por pelo menos dois meses, sem uma causa subjacente identificável (como doença cardíaca, pneumonia ou parasitas). É como ter uma "gripe" que nunca vai embora, causando irritação constante e acúmulo de secreção.

- Imagine os brônquios como os galhos de uma árvore respiratória, revestidos por uma camada protetora. Na bronquite crônica, essa camada fica constantemente irritada e inchada, produzindo mais muco do que o normal.

Esse muco espesso, em vez de proteger, obstrui as vias aéreas e serve como um terreno fértil para infecções secundárias. A tosse é a tentativa do corpo de limpar esse excesso de muco.

## Características da Bronquite Crônica

- Mais comum em cães de meia-idade a idosos
- Especialmente raças pequenas e braquicefálicas
- Tosse persistente por **pelo menos 2 meses**
- Produção excessiva de muco
- Causa frequentemente idiopática

## Fatores Contribuintes

- Irritantes ambientais (fumaça, poeira, alérgenos)
- Infecções respiratórias recorrentes
- Obesidade

# Bronquite Crônica: Estratégias de Tratamento e Qualidade de Vida

O diagnóstico da bronquite crônica é de exclusão, ou seja, após descartar outras causas de tosse crônica. A **radiografia torácica** pode mostrar um padrão bronquial proeminente ("donuts" ou "tram lines"), indicando espessamento das paredes brônquicas. A **broncoscopia** com **lavado broncoalveolar (LBA)** é a ferramenta diagnóstica definitiva, permitindo a visualização direta das vias aéreas e a análise citológica e microbiológica do fluido, que geralmente revela inflamação e excesso de muco.

## Tratamento Medicamentoso

- **Corticosteroides** (orais ou inalatórios) - base do tratamento
- **Broncodilatadores** - abrir vias aéreas
- **Mucolíticos** - fluidificar o muco

## Manejo Ambiental

- Evitar fumaça de cigarro
- Controlar poeira e alérgenos
- Evitar produtos de limpeza fortes
- Controle de peso
- Hidratação adequada

## Cuidados Adicionais

- Fisioterapia respiratória
- Tratamento de longo prazo
- Monitoramento da resposta
- Dose mínima eficaz

# Asma Felina: O Mistério da Respiração Felina

A **asma felina**, também conhecida como bronquite alérgica felina, é uma doença respiratória inflamatória crônica que afeta os brônquios dos gatos. É uma condição análoga à asma em humanos, caracterizada por **hiperreatividade das vias aéreas**, **broncoespasmo** (estreitamento súbito dos brônquios), **inflamação** e **produção excessiva de muco**. Para um gato, ter asma é como tentar respirar através de um canudo muito fino, que de repente se fecha ainda mais.

Imagine os brônquios de um gato como pequenos túneis. Em um gato asmático, esses túneis são hipersensíveis a certos gatilhos (alérgenos como pólen, poeira, fumaça, perfumes). Quando expostos a esses gatilhos, os túneis se inflamam, suas paredes incham, os músculos ao redor se contraem (broncoespasmo) e produzem mais muco, obstruindo o fluxo de ar.



## Sinais Leves

Tosse crônica e sibilância (um som de assobio na respiração)



## Crises Agudas

Dispneia grave, respiração de boca aberta, esforço abdominal e cianose  
- emergência médica



## Abordagem One Health

Considerando os alérgenos ambientais que afetam tanto humanos quanto animais

# Asma Felina: Desvendando o Diagnóstico

O diagnóstico de asma felina pode ser desafiador, pois os sintomas podem ser inespecíficos e se assemelhar a outras doenças respiratórias ou cardíacas. A **anamnese** é fundamental, com perguntas sobre a frequência e tipo de tosse, sibilância, histórico de crises e exposição a alérgenos. O **exame físico** pode revelar sibilância à ausculta pulmonar, mas em muitos casos, os achados podem ser sutis ou intermitentes.

01

## Radiografia Torácica

Pode mostrar padrão bronquial proeminente ("donuts" e "tram lines"), hiperinsuflação pulmonar e, em casos crônicos, atelectasia do lobo pulmonar médio direito.

03

## Lavado Broncoalveolar (LBA)

Para citologia (frequentemente mostra eosinófilos) e cultura.

02

## Hemograma

Pode revelar eosinofilia, um tipo de glóbulo branco associado a reações alérgicas.

04

## Exclusão de Parasitas

Parasitas pulmonares (como *Aelurostrongylus abstrusus*) podem mimetizar os sintomas da asma.

📌 É como olhar o mapa da casa para ver se há alguma obstrução nos canos.

# Crise Asmática Felina: O Que Fazer na Emergência

Uma crise asmática felina é uma emergência médica que exige ação rápida e decisiva. O gato pode apresentar dispneia grave, respiração de boca aberta, cianose (mucosas azuladas) e postura ortopneica (pescoço estendido, cotovelos abduzidos para facilitar a respiração). Nesses momentos, cada segundo conta.



## Oxigenoterapia

Fornecer oxigênio suplementar em uma caixa de oxigênio ou por máscara facial para aliviar a hipóxia.



## Broncodilatadores de Ação Rápida

Administrar broncodilatadores inalatórios (como o salbutamol) através de um espaçador pediátrico com máscara facial.



## Corticosteroides Injetáveis

Administrar um corticosteroide de ação rápida (como a dexametasona ou prednisolona succinato de sódio) por via intravenosa ou intramuscular.

**Importante:** É fundamental manter o ambiente calmo e minimizar o estresse do gato, pois o estresse pode agravar o broncoespasmo. A monitorização contínua da frequência respiratória, esforço respiratório e coloração das mucosas é essencial.

# Manejo Crônico da Asma Felina: Uma Vida Mais Tranquila

O manejo crônico da asma felina visa controlar a inflamação das vias aéreas e prevenir futuras crises, permitindo que o gato tenha uma vida mais confortável. A pedra angular do tratamento são os **corticosteroides**, que podem ser administrados por via oral ou, preferencialmente, por via inalatória. Os corticosteroides inalatórios (como a fluticasona) são mais seguros a longo prazo, pois agem diretamente nos pulmões, minimizando os efeitos sistêmicos.

## Tratamento Medicamentoso

- **Corticosteroides inalatórios** (fluticasona) - preferencial
- **Corticosteroides orais** - quando necessário
- **Broncodilatadores** (salmeterol inalatório ou terbutalina oral)

**Importante:** Broncodilatadores não tratam a inflamação subjacente, apenas aliviam o broncoespasmo.

## Manejo Ambiental

- Eliminar fumaça de cigarro
- Evitar perfumes e sprays
- Produtos de limpeza fortes
- Areia sanitária sem cheiro e com baixa poeira
- Ambiente limpo com filtros HEPA
- Controlar peso do gato

📄 **Abordagem One Health:** A qualidade do ar dentro de casa afeta tanto os humanos quanto os animais. A educação do tutor sobre a administração correta dos medicamentos inalatórios e a identificação de gatilhos ambientais é crucial para o sucesso do tratamento a longo prazo.

# Pneumonia: Quando os Pulmões Estão em Guerra

A **pneumonia** é uma inflamação dos pulmões, especificamente dos alvéolos e do tecido intersticial, que pode ser causada por uma variedade de agentes infecciosos (bactérias, vírus, fungos, parasitas) ou por aspiração de substâncias estranhas. É uma condição grave que compromete a capacidade do pulmão de realizar a troca gasosa, levando a dificuldades respiratórias. Imagine os pulmões como uma esponja cheia de pequenos sacos de ar (alvéolos). Na pneumonia, esses sacos ficam cheios de líquido inflamatório, pus ou detritos, impedindo que o oxigênio chegue ao sangue.

## Populações de Risco

- Filhotes
- Idosos
- Imunocomprometidos

## Sinais Clínicos

- Tosse
- Febre
- Letargia
- Anorexia
- Dispneia grave
- Cianose

## Gravidade

Depende da extensão da inflamação e da capacidade do animal de combater a infecção.

A compreensão dos diferentes tipos de pneumonia é fundamental para um tratamento eficaz. A Medicina Veterinária Baseada em Evidências (MVBE) nos orienta a buscar um diagnóstico etiológico sempre que possível, para direcionar a terapia antimicrobiana de forma precisa e evitar a resistência.

# Pneumonias Infecciosas: Os Invasores Invisíveis

As **pneumonias infecciosas** são as mais comuns e resultam da invasão e proliferação de microrganismos nos pulmões. As bactérias são os agentes etiológicos mais frequentes, muitas vezes como infecções secundárias a doenças virais (como cinomose ou gripe canina) ou a problemas que comprometem as defesas pulmonares. Vírus, fungos e parasitas também podem causar pneumonia.

Pense nos pulmões como um campo de batalha. Quando bactérias, vírus ou fungos invadem, o sistema imunológico do animal entra em ação, enviando células de defesa para combater os invasores. Essa batalha causa inflamação, acúmulo de fluidos e detritos nos alvéolos, comprometendo a função pulmonar.

1

## Sinais Clínicos

- Tosse produtiva
- Febre
- Letargia
- Anorexia
- Dispneia
- Secreção nasal purulenta
- Cianose (casos graves)

2

## Ausculata Pulmonar

- Crepitações
- Sibilos
- Sons pulmonares abafados

3

## Diagnóstico

- Radiografia torácica (padrões alveolares ou broncointersticiais)
- Hemograma (leucocitose com desvio à esquerda)
- Cultura e antibiograma

# Pneumonia por Aspiração: Um Acidente Perigoso

A **pneumonia por aspiração** ocorre quando material estranho (como vômito, alimentos, água, medicamentos líquidos ou conteúdo gástrico) é inalado para as vias aéreas e pulmões. Isso pode acontecer em animais com distúrbios de deglutição, vômitos frequentes, megaesôfago, anestesia (especialmente sem intubação adequada), ou em pacientes debilitados que não conseguem proteger suas vias aéreas. É como se a comida, em vez de ir para o estômago, tomasse o "caminho errado" e caísse nos pulmões.

- ❏ A aspiração de material estranho causa uma inflamação química imediata nos pulmões, que pode ser seguida por uma infecção bacteriana secundária, já que o material aspirado frequentemente contém bactérias da boca ou do trato gastrointestinal.

## Fatores de Risco

- Distúrbios de deglutição
- Vômitos frequentes
- Megaesôfago
- Anestesia inadequada
- Pacientes debilitados

## Características Radiográficas

A radiografia torácica tipicamente mostra um padrão alveolar ou broncointersticial, frequentemente localizado nos **lobos pulmonares craniais e médios**, devido à gravidade.

**Tratamento:** Antibióticos de amplo espectro, oxigenoterapia e suporte. A prevenção é crucial, especialmente em pacientes com fatores de risco.

# Diagnóstico e Tratamento das Pneumonias: A Batalha Pela Respiração

O diagnóstico definitivo das pneumonias requer uma combinação de **história clínica, exame físico, radiografia torácica** e, idealmente, **análise de amostras respiratórias**. A radiografia é essencial para confirmar a presença de pneumonia, avaliar sua extensão e monitorar a resposta ao tratamento. Em casos de pneumonia por aspiração, a radiografia pode mostrar um padrão específico nos lobos craniais e médios.

## Antibioticoterapia

Base do tratamento para pneumonias bacterianas. Inicialmente, usa-se um antibiótico de amplo espectro, que pode ser ajustado após os resultados da cultura e antibiograma. Duração: **3-6 semanas**.

## Oxigenoterapia

Essencial para pacientes com dispneia e hipoxemia.

## Fluidoterapia

Para manter a hidratação e fluidificar as secreções.

## Nebulização e Fisioterapia

Ajudam a fluidificar o muco e facilitar sua expectoração.

## Broncodilatadores e Mucolíticos

Podem ser usados para melhorar o fluxo de ar e a eliminação de secreções.

## Suporte Nutricional

Pacientes pneumônicos frequentemente são anoréxicos e precisam de suporte.

❏ **MVBE:** A reavaliação radiográfica é importante para confirmar a resolução da pneumonia antes de suspender os antibióticos. **One Health:** A saúde ambiental e a prevenção de zoonoses são cruciais, pois algumas pneumonias podem ter implicações para a saúde pública.

# Abordagem à Dispneia: Uma Emergência que Exige Ação Rápida

A **dispneia**, ou dificuldade respiratória, é um dos sinais clínicos mais urgentes na clínica de pequenos animais. Ela indica que o animal não está recebendo oxigênio suficiente ou está com dificuldade para eliminar o dióxido de carbono. A dispneia pode ser causada por problemas respiratórios primários (vias aéreas superiores ou inferiores, parênquima pulmonar), cardíacos (edema pulmonar), ou até mesmo por condições não cardiorrespiratórias (anemia grave, dor intensa, acidose metabólica).

Quando um paciente chega com dispneia, a prioridade máxima é **estabilizá-lo antes de qualquer diagnóstico aprofundado**. Isso significa minimizar o estresse, fornecer oxigênio e, se necessário, iniciar terapias de emergência. Pense em um paciente dispneico como um carro com o motor superaquecendo: você não vai parar para diagnosticar o problema em detalhes no meio da estrada; primeiro, você tenta resfriar o motor para evitar danos maiores.

## 1 Avaliar o Padrão Respiratório

- **Inspiratório:** problema de vias aéreas superiores
- **Expiratório:** vias aéreas inferiores
- **Misto:** parênquima pulmonar

## 2 Coloração das Mucosas

Cianose indica hipoxemia grave

## 3 Nível de Consciência

Letargia ou estupor são sinais de hipoxemia cerebral

## 4 Ausculta Torácica

Sons abafados, crepitações, sibilos

A **oxigenoterapia** é a primeira linha de tratamento. Em seguida, dependendo da suspeita, podem ser administrados diuréticos (se suspeita de edema pulmonar cardíaco), broncodilatadores (se suspeita de broncoespasmo) ou sedativos leves (para reduzir o estresse).

# Integrando Conhecimentos: MVBE, One Health e Avanços Diagnósticos

Ao longo desta aula, vimos como a abordagem ao paciente com tosse e dispneia exige um raciocínio clínico apurado e o uso de diversas ferramentas. A **Medicina Veterinária Baseada em Evidências (MVBE)** é o pilar que sustenta nossas decisões, garantindo que as abordagens diagnósticas e terapêuticas sejam validadas por estudos científicos recentes. Isso significa que não nos baseamos apenas na experiência, mas na melhor evidência disponível para cada caso.



## One Health (Saúde Única)

Pense na asma felina, onde alérgenos ambientais afetam tanto o gato quanto os humanos na casa. Ou nas pneumonias infecciosas, onde a prevenção de zoonoses é crucial. A saúde animal, humana e ambiental estão intrinsecamente ligadas.



## Avanços Diagnósticos

Ultrassonografia torácica (FAST scan), biomarcadores cardíacos como o NT-proBNP, broncoscopia e lavado broncoalveolar fornecem informações cruciais para o diagnóstico etiológico.



## Atualização Contínua

Manter-se atualizado com essas tecnologias é fundamental para oferecer o melhor cuidado aos nossos pacientes.

# Em Prática: Síntese e Aplicação

Chegamos ao final de mais uma aula, e espero que você se sinta mais preparado para enfrentar os desafios da tosse e dispneia na clínica. Lembre-se que a chave é uma abordagem sistemática: comece pela diferenciação entre causas cardíacas e respiratórias, utilize as ferramentas diagnósticas de forma inteligente e aplique os tratamentos baseados em evidências. Cada paciente é um novo enigma a ser desvendado, e sua capacidade de observação e raciocínio fará toda a diferença.

01

---

## **Anamnese e Exame Físico**

Sempre inicie com uma anamnese detalhada e exame físico completo, focando nos sistemas cardiorrespiratório.

02

---

## **Radiografia Torácica**

Utilize a radiografia torácica como sua principal ferramenta para diferenciar tosse cardíaca de respiratória.

03

---

## **Manejo Ambiental**

Em casos de asma felina ou bronquite crônica, o manejo ambiental é tão crucial quanto a medicação.

04

---

## **Emergências**

A dispneia é uma emergência: estabilize o paciente com oxigênio antes de aprofundar o diagnóstico.

05

---

## **Atualização**

Mantenha-se atualizado com as tendências e tecnologias, como biomarcadores e MVBE, para otimizar o cuidado.

# Autoavaliação

1. Um cão idoso da raça Yorkshire Terrier apresenta tosse seca e "engasgada", que piora com a excitação e ao puxar a coleira. Qual das seguintes condições é a mais provável?
  - a) Insuficiência Cardíaca Congestiva
  - b) Asma Felina
  - c) Colapso de Traqueia
  - d) Pneumonia por Aspiração
2. Qual exame complementar é considerado o mais valioso para diferenciar uma tosse de origem cardíaca de uma respiratória em um paciente canino?
  - a) Hemograma Completo
  - b) Ecocardiograma
  - c) Radiografia Torácica
  - d) Broncoscopia
3. Durante uma crise asmática felina grave, qual é a primeira medida terapêutica a ser implementada para estabilizar o paciente?
  - a) Administração de antibióticos de amplo espectro
  - b) Oxigenoterapia
  - c) Fluidoterapia intravenosa
  - d) Administração de diuréticos
4. Um gato com asma felina crônica está sendo tratado com corticosteroides inalatórios. Qual das seguintes medidas de manejo ambiental é crucial para o sucesso do tratamento?
  - a) Aumentar a quantidade de proteína na dieta
  - b) Utilizar areia sanitária perfumada
  - c) Evitar fumaça de cigarro e produtos de limpeza fortes no ambiente
  - d) Reduzir a frequência de passeios ao ar livre
5. Explique brevemente a importância da Medicina Veterinária Baseada em Evidências (MVBE) na abordagem ao paciente com tosse e dispneia, citando um exemplo prático.

# Gabarito

## Questão 1

c) Colapso de Traqueia

## Questão 2

c) Radiografia Torácica

## Questão 3

b) Oxigenoterapia

## Questão 4

c) Evitar fumaça de cigarro e produtos de limpeza fortes no ambiente

## Questão 5 - Resposta

A MVBE é crucial porque garante que as decisões diagnósticas e terapêuticas sejam fundamentadas nas melhores evidências científicas disponíveis, e não apenas na experiência empírica. Por exemplo, na diferenciação de tosse cardíaca vs. respiratória, a MVBE nos orienta a utilizar biomarcadores como o NT-proBNP em conjunto com a radiografia torácica, pois estudos mostram que essa combinação aumenta a acurácia diagnóstica, evitando tratamentos desnecessários ou ineficazes.


---

## Conexão com a Próxima Aula

Na próxima aula, a **Aula 12 – Abordagem ao Paciente com Vômito e Diarreia**, vamos mudar o foco para o sistema digestório, explorando outros sinais clínicos extremamente comuns e desafiadores na rotina veterinária. Prepare-se para desvendar os mistérios do trato gastrointestinal!

## Recursos Adicionais

- **Livros-texto de Medicina Interna Veterinária:** Para aprofundamento em fisiopatologia e tratamento detalhado.
- **Artigos científicos recentes (PubMed, Scielo):** Para manter-se atualizado com as últimas pesquisas e diretrizes da MVBE.
- **Websites de associações veterinárias (ACVIM, ECVIM):** Oferecem consensos e *guidelines* sobre diversas doenças cardiorrespiratórias.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.